

A Tuberculose Pulmonar e o Pneumotórax Artificial

O ano de 1882 foi um *annus mirabilis* na história da tuberculose pulmonar, não apenas pela descoberta do bacilo da tuberculose por Robert Koch (1843-1910), mas também pela introdução do tratamento com o pneumotórax artificial. O pneumotórax artificial, que induz o colapso do pulmão afetado pela injeção de nitrogénio líquido entre a pleura parietal e visceral foi desenvolvido por Carlo Forlalinini (1847-1918). Os seus primeiros trabalhos, de 1882, vieram a público em artigos sucessivos na *Rivista degli Ospedali*. Após 1895, as ideias de Forlanini ainda suscitavam alguma indiferença e até hostilidade entre os colegas italianos, e o seu reconhecimento só foi alcançado em 1912, no Sétimo Congresso Internacional de Tuberculose, em Roma. Após 1921 o pneumotórax artificial foi largamente adotado na Europa e nos Estados Unidos e verificaram-se inúmeros melhoramentos nos aparelhos e técnicas iniciais. O domínio das indicações do pneumotórax artificial estava, geralmente, bem estabelecido, podendo este método ser utilizado, inclusive nos casos em que a doença atingia os dois pulmões. A forma fibrocáscica crónica da doença era a mais indicada para a aplicação deste método terapêutico, no entanto, havia contra-indicações para a aplicação do pneumotórax artificial, tais como, afeção grave cardíaca ou renal e asma. Nos doentes em que não se podia efectuar o pneumotórax artificial, estavam indicadas outras formas de cirurgia torácica e, neles, a frenicotomia era a operação de eleição, visto que a toracoplastia extrapleurar, só podia ser recomendada após uma observação clínica detalhada por tisiólogo experiente. No Sanatório Sousa Martins (Guarda), o aparelho simplificado de Lopo de Carvalho (1857-1822), ali construído, foi desde o início utilizado na prática do pneumotórax artificial, pois encerrava todas as vantagens dos aparelhos anteriormente desenvolvidos, pela sua simplicidade e segurança.

António Ramos nasceu em 1979, em Évora. É Mestre em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e em Medicina Veterinária pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Atualmente encontra-se a frequentar o Internato de Formação Especializada em Hematologia Clínica no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte. É aluno de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência na Universidade de Évora, onde se encontra a desenvolver a dissertação: *Tuberculose – Inovações Médico-Científicas e Representações Sociais da década de 80 do Século XIX à década de 40 do Século XX*.